

Forças Policiais do Estado de Goiás no Combate a Explosão de Caixas Eletrônicos e Bancos Privados no Interior de Goiás

Police Forces of the State of Goiás¹ in Combating the Explosion of ATM machine and Private Banks in the Interior of Goiás

SANTOS, Renato Nascimento ¹
DOS ANJOS, Sidney Rodrigues ²

RESUMO

Nos últimos anos, organizações criminosas aumentaram significativamente o número de ataques em caixas eletrônicos através do uso de explosivos. A violência está crescendo dentro do Estado. Como resultado, as questões sob investigação são essencialmente as ações de criminosos que explodem caixas eletrônicas no estado de Goiás e a falta de patrulhamento de norte a sul do estado goiano. Ao longo dos anos, esses fatos tornaram-se cada vez mais importantes na mídia jornalística por causa de sua violência e suas consequências sociais, políticas e econômicas. O objetivo principal do trabalho é descrever as atividades de inteligência das forças policiais no combate ao crime organizado de assaltos a bancos, o que ajudou na redução desses conflitos violentos e na intimidação de novas ações. Também foi traçado um perfil das cidades mais afetadas, incluindo as agências que sofreram mais ataques, os horários e o número de flagrantes, e com essa análise ficou visível que o Estado tem uma estrutura limitada no país com relação ao policiamento por parte da polícia Militar do Estado de Goiás. Esses fatores contribuem para que haja uma baixa eficiência na prevenção de crimes de explosão de caixas eletrônicas o que resulta também na dificuldade para pegar os criminosos da lei em flagrante. O déficit de pessoal dificulta para que seja feito um trabalho mais minucioso na diminuição desse tipo de crime. O estudo destaca as propostas de reestruturação e inovação na luta contra o crime com o intuito de coibir o uso desses artefatos explosivos improvisados ou bomba caseira. Artefato explosivo: (em inglês, improvised explosive device) é uma bomba de fabricação caseira construída e implantado em outras maneiras do que em uma ação militar convencional. Pode ser construída de explosivos militares convencionais, como um círculo de artilharia, ligado a um mecanismo de detonação. Esse tipo de bomba é muito usado em ações terroristas ou de guerra não convencional por guerrilheiros ou forças de comandos em um teatro de operações.

Palavras Chaves: Assaltos a bancos, Força policial e atividades de inteligência.

ABSTRACT

In recent years, criminal organizations have significantly increased the number of ATM attacks through the use of explosives. Violence is growing within the state. As a result, the issues under investigation are essentially the actions of criminals that explode ATMs in the state of Goiás and the lack of patrols in the southern state of Goiás. Over the years, these facts have become increasingly important in the news media because of their violence and its social, political and economic consequences. The main objective of this paper is to describe the intelligence activities of police forces in combating organized crime of bank robberies, which has helped to reduce these violent conflicts and intimidate new actions.

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação da Polícia Militar do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, renatons1006@hotmail.com; Valparaíso – Go, Maio de 2019

² Professor orientador: Mestre, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, sidneygpt2014@gmail.com, Valparaíso– Go, Maio de 2019.

A profile was also drawn of the most affected cities, including the agencies that had suffered the most attacks, the times and the number of flagrant ones, and with this analysis it became clear that the State has a limited structure in the country with regard to policing by the Military Police of the state of Goiás. These factors contribute to a low efficiency in the prevention of crimes of ATM explosions, which also results in the difficulty of catching criminals of the law in flagrante. The shortage of personnel makes it difficult for more detailed work to be done to reduce this type of crime. The study highlights the proposals of restructuring and innovation in the fight against crime with the intention of curbing the use of these explosive artefatos improvisados or homemade bomb.

Explosive Artifact: (in English, improvised explosive device) is a homemade manufacturing pump built and deployed in other ways than in a conventional military action. It can be constructed of conventional military explosives, such as an artillery circle, connected to a detonation mechanism. This type of bomb is widely used in terrorist actions or unconventional warfare by guerrillas or command forces in a theater of operations.

Key Words: Bank robberies, police force and intelligence activities.

INTRODUÇÃO

Com o crescente números de roubos a Instituições bancarias nos últimos anos observou-se um apoio maior das equipes policiais na resolução desses tipos de crime que se tornou recorrente. Isso tem gerado uma preocupação com a segurança dos colaboradores e clientes dos bancos associados da Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN). Tanto que os investimentos na área de segurança foram significativos nos últimos anos, o que possibilitou a criação de novas agências e postos.

Tantos investimentos aliados a uma série de medidas preventivas acabaram contribuindo para que houvesse uma diminuição significativa no número de assaltos a banco em todo o País. Cofre com dispositivo de tempo, diminuição do numerário nas agências e o incentivo a transações eletrônicas são algumas dessas medidas que levaram ao declínio.

De acordo com dados de 17 instituições financeiras, que incluem os principais bancos de varejo, em 2012 foram registrados 440 assaltos, incluindo as tentativas, o que representa uma queda de 56% em relação ao total de 1.009 assaltos e tentativas de assaltos verificados em 2002. As Forças Especializadas da polícia militar (CHOQUE, ROTAM, BOPE, COD- comando de operações de divisas) tem colaborado de forma significativa no combate ao crime organizado de assaltos a banco, sendo ela treinada para ações táticas de polícia ostensiva e de preservação

da ordem pública, tais como: a prevenção setorizada, com intensificação ou saturação localizada de policiamento, repressão ao crime organizado ou em locais com alto índice de crimes violentos, ocorrências de vulto, eventos de importância, controle de tumultos e ações para restauração da ordem pública de maior magnitude. Realiza o patrulhamento tático motorizado, executado com viatura de maior porte e com reforço de armamento e equipamentos, empregando segundo as NGA's (normas gerais de ações), isolada ou em conjunto.

Pensando nesse sentido em evoluir nas ações de investidas de grupos criminosos as instituições Bancárias, estas entram com pacotes de estratégias de segurança como cortina de fumaça, portas Blindadas, reforço das bocas de lobos onde são inseridos os artefatos, criar um decreto que obrigue as instituições bancárias a implantar um dispositivo de segurança, rigor nas fiscalizações das rodovias pela madrugada, armamento pesado e carros blindados para os combatentes do crime. Leis mais rígidas e punições severas para os praticantes dos crimes.

Para Cepik (2001), a atividade de inteligência, como parte burocrática do Estado, originou-se de quatro matrizes institucionais e históricas: guerra, economia, diplomacia e polícia. Desta forma, seria possível dizer que a função estratégica da Atividade de Inteligência perpassaria pela obtenção de dados (ou seja, informações que, em sua maioria, não estariam disponíveis aos interessados, ou, estariam protegidas por quem as detém (FERRO JÚNIOR, 2008).

Dessa forma, o serviço de inteligência trabalharia para fornecer informações confiáveis, oportunas e seguras sobre objetivos específicos pré-definidos que permitiriam ao gerente (clientes e destinatários da informação) criar planos e obter benefícios, ou não ser penalizados. Preservar a ordem interna e o sigilo das informações.

Sendo assim o presente artigo científico tem como objetivo falar sobre o serviço de inteligência das Forças Policiais do Estado de Goiás, no combate ao crime organizado, voltado especificamente para explosão de caixas eletrônicos e que também ficou conhecido como o novo cangaço, termo esse usado para fazer referências no século 18 a quadrilhas de lampiões que tinha como intuito

Relembrando o século XXI, o novo Cangaço hoje se refere aos grupos de criminosos que tem aterrorizado o Brasil constantemente, eles agem na intenção de atacar as Instituições Bancárias, correios, bancos correspondentes, empresas de investimento, joalheiros, carros-fortes e outros.

Neste contexto, a polícia militar do Estado de Goiás tem um papel primordial de supervisionar e manter a ordem pública junto com outras agências de segurança pública/privada que está empenhada em combater o crime organizado financiado pela nova onda de criminalidade.

REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com o artigo 144 da Constituição Federal, a polícia militar tem como função constitucional a preservação da ordem pública, sendo assim seu papel é de grande importância no combate ao crime organizado conhecido como “novo cangaço”, este trabalho mostrará de forma mais objetiva essa modalidade de crime e que tem assustado muitas regiões.

São quadrilhas muito bem estruturada com grupos bem treinados e com bastante habilidade e experiência nas suas ações, e possuem interesses comuns em obter poder e riqueza, e em função disso o crime organizado passou a direcionar suas ações interioranas, com foco em caixas eletrônicos de instituições financeiras, e nos assaltos a bancos fica perceptível as ações, que são mostradas por meio de câmeras de segurança e relatos policiais.

O parágrafo primeiro da lei 12.850 de 2 de agosto de 2013, define:

§ 1º Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a

4 (quatro) anos, ou que sejam de caráter transnacional. (Lei 12.850,2013, p1).

Essas ações criminosas têm causados prejuízos elevados para a sociedade, não só pelos altos valores subtraídos, mas também pelo terror com os moradores locais dos municípios atacados.

Nessa modalidade de crime um dos grupos que mais se destacou dentre os mais temidos foi o grupo de Virgulino Ferreira da Silva, o "Lampião" que ficou conhecido após se envolver com roubo de gado nas terras do seu pai, e se tornou o rei do sertão. O mesmo veio a falecer após se envolver em um confronto com a polícia em 1938. Nessa época o cangaço chegou ao fim, porém como a forma de se resolver os conflitos era por meio de violência e vingança, então surge o novo cangaço, com características similares ao bando de lampião.

Números de participantes: Geralmente com números elevados de participantes na ação criminosa, e utilizam dos chamados olheiros, afim de obterem o máximo de informação do lugar, como: rotina do local, rota de fuga, efetivo policial, horário de abastecimento das agências.

Informação da região que iram atuar: Uma das armas utilizada pelos grupos criminosos é a dificuldade de ações repreensiva de difícil acesso, com características diferentes da vegetação, clima e proteção. E podem permanecer por dias ou até semanas dentro dos matos, afim de investigar e criar estratégias.

Uso de armamento pesado e repreensão da polícia local: O bando sempre usam de superioridade operacional e numérica para tentar frustra as ações militares, utilizam de armamento pesado e muitas das vezes atacam os postos policiais afim de despistar as suas ações, e usam de cerca de arames, e grampos nas rotas de fuga com a intenção de impedir o deslocamento das viaturas posteriores as ações criminosas.

Demonstração de poder através de suas ações violentas: Com a intenção de coagir ás forças publicas a não reagir a esses atentados eles fazem vários disparos de armas de fogo, o que é bem parecido com os ataques dos cangaceiros no passado, com o objetivo de amedrontar a população a denunciar os participantes do crime.

Local para lavagem de dinheiro e ocultação de ativos: Quando é feito a prisão desses criminosos é observado que os recursos obtidos com o roubo são empregados quase sempre em outras atividades ilícitas, como: tráfico de drogas, e como forma de legalizar esse dinheiro eles também investem em imóveis, compra de veículos e aquisição de outros bens.

O grande desafio das autoridades públicas é o combate as essas facções criminosas e que acaba levando a óbito de terceiros, já que essas táticas e armamento é usado no mundo todo.

As dificuldades que a polícia militar enfrenta no dia a dia não é novidade alguma, o crime evoluiu significativamente. (E conseqüentemente a segurança pública precisou desenvolver também novas tecnologias e estratégias para impedir ações e paralisar a criminalidade. O crime organizado tem crescido devido as fragilidades das leis e da sensação de impunidade.

A mídia mostra constantemente reportagens que deixa a entender que o trabalho da polícia militar nesse sentido é de enxuga gelo, pois é feito a prisão do criminoso, e o advogado consegue soltar o réu no mesmo dia por citação na delegacia, e o mesmo muito das vezes não permanece nem mesmo um dia na cadeia. Com isso, os Estados têm trabalhado muito nessa questão, aparelhando os batalhões com viaturas que dê respaldo e condições de respostas rápidas a essas ações, armando nossos policiais para responder à altura o bandido com fuzil e metralhadoras de mão. Porque já sabemos que o bandido hoje sai as ruas com fuzis pronto para o enfrentamento com policiais em situações de trocas de tiros, e o policial tem que estar bem treinado e em condições psicológicas para esse confronto.

No estado de Goiás temos batalhões de pronta respostas e bem equipadas para esse tipo de evento, são eles: BOPE, GRAER, CHOQUE, ROTAM e COD. Esses são o corpo de policiais mais bem equipados, mais bem treinados, mais bem preparados psicologicamente, para esse tipo de crise que o Estado vem enfrentando ultimamente, e que muito embora aconteça um evento de ter que ficar dias atrás de criminosos em área de mata, estes sim, são os que vão para à procura/caça desses criminosos.

A portaria 070/2017 prevê a criação de um órgão dentro da PM com o objetivo de atender, identificar, avaliar e acompanhar essas investigações que são ameaças reais ou potenciais para a segurança pública, os militares utilizarão um sistema eletrônico para repassar as informações ao comando, que analisaram as melhores ações a serem executadas.

A portaria 0720/2017, dispõe sobre a Atividade de Inteligência da Polícia Militar de Goiás, que em seu art. 1º:

Art. 1º Para efeito desta norma, entende-se como atividade de inteligência policial militar o exercício permanente e sistemático de ações especializadas para identificar, avaliar e acompanhar ameaças reais ou potenciais na esfera de segurança pública, orientadas para produção e salvaguarda de conhecimentos necessários a assessorar o processo decisório, para o planejamento, execução e acompanhamento de assuntos de segurança pública e da polícia ostensiva, subsidiando ações para prever, prevenir e neutralizar ilícitos e ameaças de qualquer natureza, que possam afetar a ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio. (PT, 0720/2017, p.1).

A portaria traz algumas proibições como: policiais militares do serviço de inteligência não podem realizar operações policiais ostensivas e nem executar atividade da polícia civil de investigação e só poderá prender suspeitos com autorização da justiça ou se for feito o flagrante em situações pontuais.

BOPE - A missão do batalhão de operações especiais (BOPE) será a de atender ocorrências graves como sequestros, resgate de reféns, incursões em locais de alto riscos, situações que envolvam armamentos pesados como roubos a carros fortes.

GRAER - Tem importante papel no combate à criminalidade no atendimento de ocorrências complexas que demandem uma postura operacional diferenciada e grande nível operacional, sendo acionado para apoiar e buscar soluções para situações graves como roubo a bancos na modalidade Novo Cangaço, enfrentamento de organizações criminosas fortemente armadas; rebelião em presídio; acompanhamento e cerco de veículos e salvamento.

CHOQUE - O batalhão de polícia militar de choque é atualmente responsável pelo desencadeamento de missões como atuação de controle de distúrbios civis, reintegrações de posse, atuação em rebeliões em presídio e policiamento em grandes eventos, o que se dá dentro de todo o Estado, e realiza ainda o patrulhamento em recobrimento a malha protetora das unidades de policiais militares de área.

ROTAM - As Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas tem por missão atuar preventiva e/ou repressivamente contra a chamada "criminalidade violenta". Realizar "ações nas operações de controle de distúrbios civis, ocupação, defesa e retomada de pontos sensíveis, repressão a rebeliões ou motins em presídios e retomada de locais de homicídio de grupos criminosos".

COD - O comando de operações de divisas, atua na proteção das divisas de Goiás, principalmente, no combate ao tráfico de drogas, contrabando, entrada de armas, roubos de cargas e crime de cangaço.

Este seleto grupo de policiais especializados foram postos a esforços físicos intensos, à fadiga, ao psicológico, ao cansaço intenso testados diariamente em cursos especializados em cada unidade operacional do Estado de Goiás. Contando primeiramente com o voluntariado de cada militar que ao se inscrever, já sabem que a mente e o físico serão postos à prova onde só ficam os que estiverem mais condicionados tanto físico como mental. Passam por exames médicos e testes de habilitação específicos para tal curso que deseja concluir. Os concluintes que chegam até o final desses cursos são designados para servirem nas unidades especializadas de sua escolha.

Bancos privados tem se interligado muito com a polícia militar tratando desses assuntos referentes a bandos armados. Mas vem a pergunta, a polícia militar é responsável pela segurança de bancos privados?

Essa pergunta é meio intrigante, pois envolve toda uma cúpula de segurança pública, segurança privada, as instituições financeiras e o próprio Estado na figura da polícia militar. Entende-se que no art. 144 da CF diz que “ a segurança pública, dever do Estado e responsabilidade de todos, é exercida para preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, e um dos órgãos

citados nesse artigo diz que, **cabe à polícia militar a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, no inciso V, parágrafo 5º.**

As instituições financeiras por meio de contratos têm seu corpo de vigilantes patrimoniais regulamentado pela portaria nº 3.233/2012-DG/DPF, se limitando ao espaço físico privado imóvel protegido ou do evento, a segurança patrimonial é fundamental para diminuir os riscos e a vulnerabilidade, principalmente no que se refere a empresas, que possuem um grande valor de investimento, devendo tomar as devidas medidas para diminuir os riscos de roubos e furtos.

Pelos interiores e até em capitais já são vistas as medidas de segurança contra explosões de caixas eletrônicos sendo adotados em algumas agências da caixa econômica, Itaú e banco do Brasil. Portas de aço revestindo toda entrada, alarmes bancários, um corpo de segurança a posto em caso de falhas do alarme de banco, enfim, todos temos a responsabilidade de acometer a diminuição dessa incidência de crime dificultando ao máximo as ações deste porte. E a segurança pública fazendo seu papel no patrulhamento ostensivo nas ruas abordando suspeitos, inibindo atitudes criminosas para que se chegue a um denominador comum que é a integridade humana e patrimonial.

Nesse pilar, que intervém na divisão da lei e da ordem, há a necessidade de abordar esse problema, pois exige acompanhamento por parte dos serviços de segurança pública para gerar conhecimentos que subsidiem as decisões nas ações de planejamento público de ordem pública. No final do estudo a operação "explosão de caixas eletrônicos em Bom Jesus de Goiás" é apresentado como um exemplo que foi bem sucedida devido aos dados coletados pelo monitoramento de informações de inteligência, que em colaboração com outras instituições fizeram a apreensão dos bandidos.

Assim, mostraremos como a Polícia Militar do Estado de Goiás desarticulou a quadrilha envolvida em explosão de caixas eletrônicos em Bom Jesus de Goiás e como as instituições coirmãs tem enfrentado essa situação, para isso, será descrito no decorrer do desenvolvimento deste trabalho, como objeto de estudo, uma operação realizada em 8 de Outubro de 2018 na região Centro Oeste do Estado,

onde as forças de segurança pública conseguiram capturar uma quadrilha de criminosos que explodiram uma agência.

Na madrugada do dia 8 de outubro as câmaras flagraram uma ação de criminosos por volta das 3h30 da manhã na agência da Caixa Econômica Federal em Bom Jesus de Goiás, explodiram os caixas eletrônicos da agência, levando uma certa quantia em dinheiro. As tropas especializadas de combate urbano **ROTAM (Rondas Ostensivas táticas metropolitanas)**, conseguiram localizar os criminosos por meio de possíveis rotas de fuga, os encontrando com o dinheiro dos caixas, e ao chegarem na delegacia foi constatado a autoria dos mesmos após assumirem o crime. Em nota, a Caixa informou que "informações sobre eventos criminosos em suas unidades são repassadas exclusivamente às autoridades policiais, e ratifica que coopera integralmente com as investigações dos órgãos competentes".

Nesse sentido, acredita-se que o surgimento dessas quadrilhas começou no estado em 2014, e está sendo perseguido em várias cidades do interior de Goiás, onde grupos de criminosos saqueavam bancos com interesse em levantar recursos para sustentar grupos organizados. No entanto, as agências de inteligência desempenham um papel fundamental na coleta de informações sobre investigações conduzidas no contexto da luta contra o crime organizado. Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo foi examinar a importância dessa atividade de inteligência realizada pela Polícia Militar, pelos serviços de inteligência goianos, pelas instituições de coirmã, pelo Ministério Público e pela segurança pública através de seus secretários.

O crime organizado mais conhecido como “**novo cangaço**” é composto de criminosos que constantemente aterrorizam os centros urbanos do Brasil. Suas ações visam saquear os bancos e emboscar carros-fortes em estradas onde se sabem que certo limite de quilometragem até o centro urbano terão um desfecho de 100% de aproveitamento porque não terão confrontos armados com vigilantes pelo fato de ser desvantajoso pela diferença arbitrária de armamentos e por conseguinte, a rendição da equipe de segurança privada deixando os criminosos estourarem os compartimentos blindados do carro com dinamites e efetuarem os saques de valores e de objetos de grande valia.

Ações bem estudada e elaborada por criminosos, que usam meios e pessoas infiltradas para estudarem as rotinas que leva uma agência bancária, fluxos de pessoas, horário de abertura e fechamento, rotas de saída e chegada de carros-fortes blindados, tipos de armamentos que empregam na condução dos numerários, quantos policiais há no distrito, quantas viaturas saem para patrulharem as ruas e avenidas, tudo na base da inteligência esses estudos voltado para criminalidade.

As ações costuma acontecer sempre da mesma forma e com duração de no máximo 30 minutos, criminosos fortemente armados com fuzis e pistolas, se dividem em grupos em que o primeiro segue até o destacamento da polícia militar e começa com o ataque enchendo de bala as viaturas e as paredes como forma de ganhar tempo enquanto a ação está sendo realizada. Eles utilizam dinamites para explodir os caixas e na fugam costuma interditar as vias com veículos incendiados.

Tudo leva a crer que essas ações são planejadas com semanas ou até meses de antecedências, pois eles agem em horários de menor movimento e com rapidez. É uma pratica recorrente e que teve início no nordeste e ficou conhecida hoje nos dias atuais como o “**NOVO CANGAÇO**” remetendo a famosa quadrilha de Lampião em meados do século XVIII. Essa nova categoria de assaltos a banco provocou terror nos centros das cidades brasileiras.

O trabalho dos "novos Cangaceiros" é semelhante ao antigo Cangaço. Não raramente eles usavam reféns; eles eram compostos em média de 10 a 15 membros. E ele tinham preferência nas pequenas cidades para fazer seus ataques. Lampião e seu bando conseguiram durante anos dominar o interior. Segundo o historiador Adauto Leitão, os Cangaceiros tinham um jeito destemido de agir. "Foi um grupo organizado que não se estabilizou em uma cidade: estava fortemente armado, sitiava o local e tornava a polícia refém.

Os Cangaceiros de Lampião costumava desafiar a polícia", assim como está acontecendo nos bancos do Ceará e em outros Estados.

Essa prática aliada a falsa sensação de segurança pública com a impunidade e com a fragilidade das leis, instigam esses criminosos a serem mais ousados

nessas ações em áreas bancárias de cidades interiores onde há pouco policiamento urbano e só um destacamento policial para essa cidade, que para conseguir um apoio mais elevado e mais estruturado, demora-se cerca de 30 a 50 minutos para chegar esse suporte, que a essa altura já se torna ineficaz.

Há um levantamento de que criminosos vem as cidades e com muita frieza fazem estudos da região, que tipo de força policial existe naquele local, qual tempo de resposta para que uma equipe especializada venha a intervir nessa nova modalidade de crime com resposta à altura defronte a eles em questões de **material bélico***.

Material bélico: armas, munições, granadas, facas, são exemplos de materiais bélicos.

METODOLOGIA

O método científico utilizado neste trabalho foi o indutivo, onde a conclusão partiu das pesquisas bibliográficas e estudo de caso feitos acerca do assunto. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 28), o método indutivo parte de observações, experimentações e fatos particulares para uma questão mais geral. Ou seja, analisa fatos concretos para chegar a uma conclusão.

Os procedimentos técnicos para o desenvolvimento do trabalho foram pesquisas bibliográficas e estudo de caso. Nas pesquisas bibliográficas foram utilizados livros, artigos acadêmicos, teses, reportagens e matérias publicadas, e no estudo de caso foi feita uma pesquisa, de natureza quantitativa, por meio da aplicação de questionários a gerentes e policiais militares, objetivando explicar, descrever e analisar os diferentes comportamentos, as características e as dificuldades enfrentadas pelas Instituições financeiras e membros da segurança pública em situações de conflitos.

Para a obtenção de dados mais específicos, foi criado um campo para os entrevistados responderem com o nome, o tempo de função, cargo e sugestões. E logo as questões que indagam as características comuns entre as ações desses

criminosos, o perfil do líder e as formas estratégicas que não deixa rastros. O questionário será composto por sete perguntas com alternativas de múltipla escolha.

As Instituições financeiras e corporações militares que contribuíram para a realização do estudo, participaram de forma voluntária, sendo estas do ramo da Segurança Pública e Agências Bancárias, cujos nomes serão preservados. A pesquisa será realizada em dias e períodos distintos, abordando os gerentes bancários e membros militares, individualmente.

A entrevista será realizada de forma a propiciar liberdade para os participantes externarem seus pensamentos e percepções, seguindo um roteiro de questões direcionadoras, elaboradas com base nas características indicadas no referencial teórico deste trabalho. Os dados serão apurados criteriosamente com base no seguimento bancário e militar, trazendo veracidade na obtenção dos resultados e possibilitando uma análise mais segura, onde futuramente poderá servir como base para novos estudos.

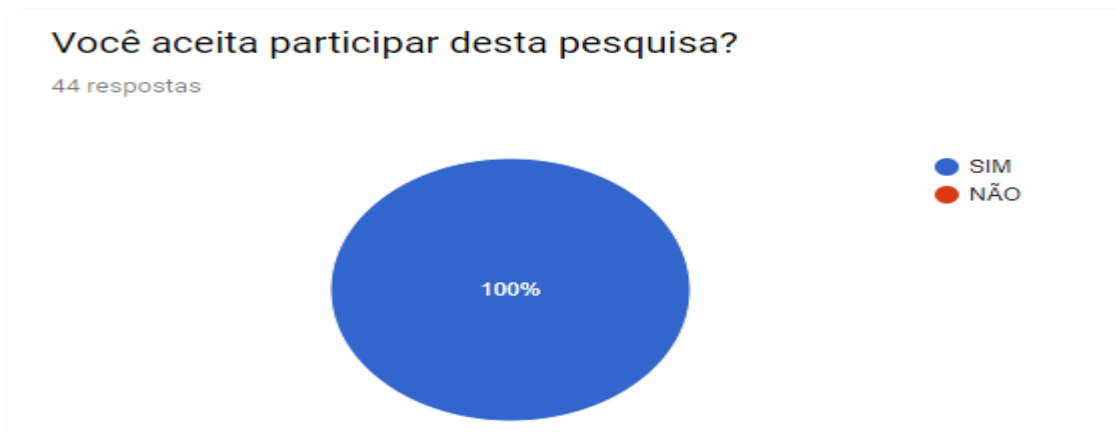
Após a aplicação de todos os questionários, será utilizado uma planilha eletrônica para a tabulação dos dados e criação de tabelas e gráficos, que possibilitaram a obtenção do detalhamento, organização dos dados e formação de resultados concretos. Os gráficos obtidos serão estudados utilizando a técnica de análise de conteúdo que possibilitaram chegar a conclusões sobre os aspectos abordados e realizar discussões acerca dos resultados encontrados

RESULTADOS E DISCURSÃO

Visando um melhor entendimento e esclarecimento da realidade dos policiais militares nesse tipo de enfrentamento vivido em cidades interioranas e do entorno de Brasília onde tem tido muitos eventos ocorrido em meses atrás atualmente. Foi aplicado uma pesquisa de campo, com 44 policiais militares de companhias especializadas e de batalhões de áreas, assim distribuídos entre, companhia de choque, companhia de rotam e GPT's de batalhões de área que possuem esses grupos táticos e aos policiais militares de área que tiveram contatos próximos a estes tipos de ocorrências reais e sentiram na pele que temos muito de nos

aperfeiçoar nessa questão que vem crescendo muito devido a um gerenciamento de grupos criminosos como PCC e CV, que comandam esses crimes sejam dentro de celas de presídio ou fora dele e que, com isso, adquiram uma quantia financeira para aumentar mais ainda seus poderes de drogas e armas. Vejamos os resultados dessa pesquisa:

Gráfico 1: Você aceitaria participar desta pesquisa?



Fonte: Próprio autor (2019)

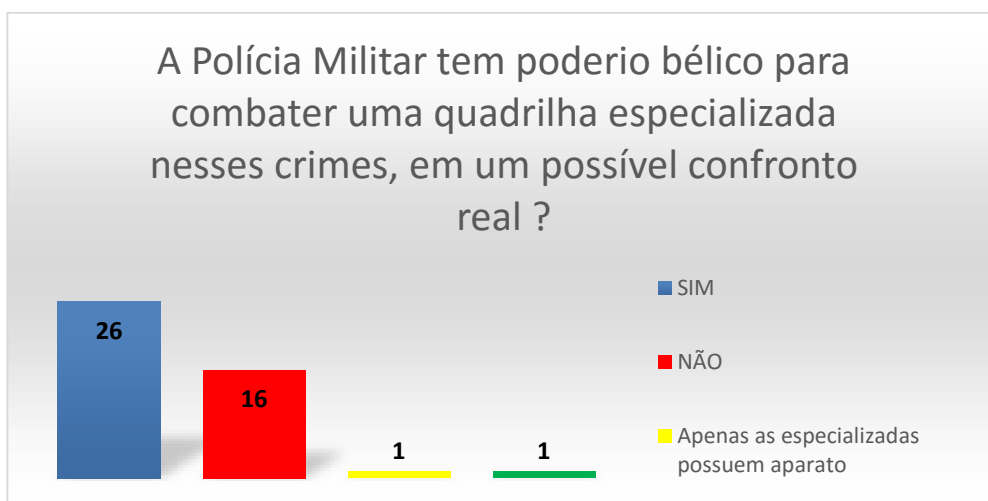
Gráfico 2: A polícia militar hoje na sua avaliação crítica é preparada para atuar em uma ocorrência de vulto como explosões de caixas eletrônicos e assaltos em agências bancárias?



Fonte: Próprio autor (2019)

Observamos que policiais militares acreditam que sua formação/treinamento se faz eficaz quando se deparar com esse tipo de ocorrência de vulto, pois a academia o prepara para cada situação de perigo que possa enfrentar.

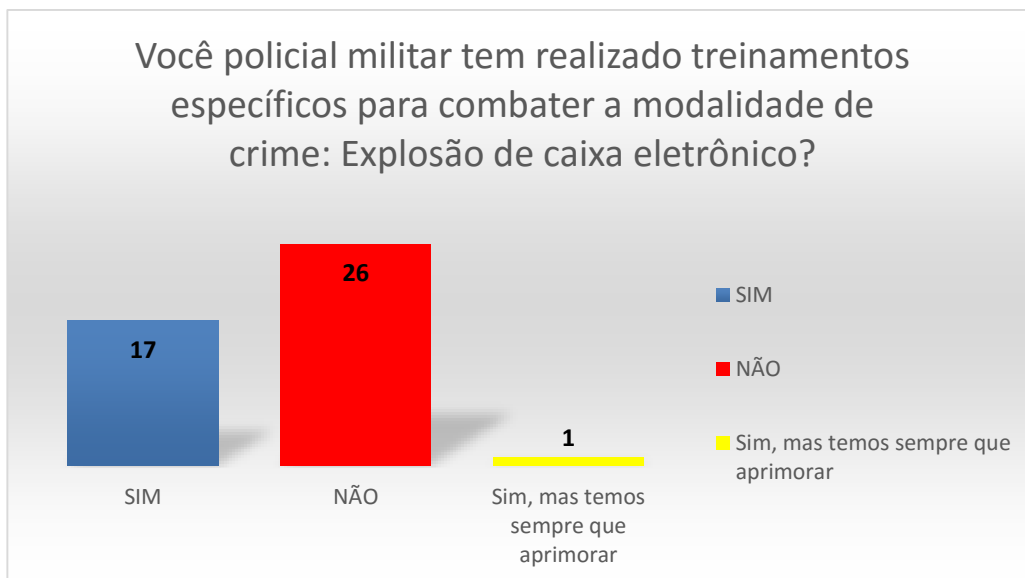
Gráfico 3: A Polícia Militar tem poderio bélico para com uma quadrilha especializada nesses crimes, em um possível confronto real?



Fonte: Próprio autor (2019)

Nessa situação já vimos que ficaram divididos na questão do poderio bélico pois nem sempre todos os batalhões de áreas têm esse poder de resposta rápida e efetivo. Pois a burocracia em alguns batalhões impera nesse assunto delicado por questão de estratégias ou por policiais militares não terem habilidades técnicas para o manuseio desses armamentos pesados.

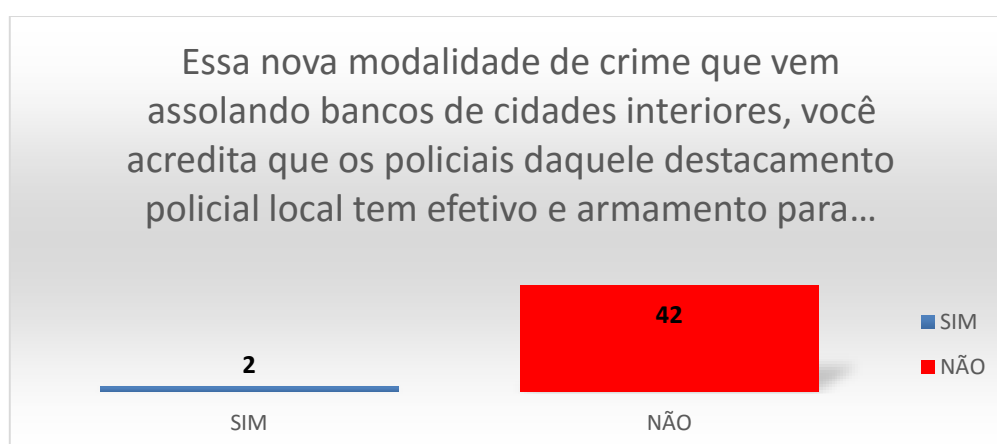
Gráfico 4: Você policial militar tem realizado treinamentos específicos em seu batalhão com base nessa nova modalidade de crime que vem impondo medo a população?



Fonte: Próprio autor (2019)

Essa é uma questão muito importante pois nossos policiais não tem recebido muitos treinamentos a cerca desse assunto o que torna preocupante. A falta de experiência aliada ao despreparo de policiais numa eventual situação crítica pode levar o policial a cometer muitos erros em seus procedimentos causando sua morte e a de terceiros, pois envolve reféns.

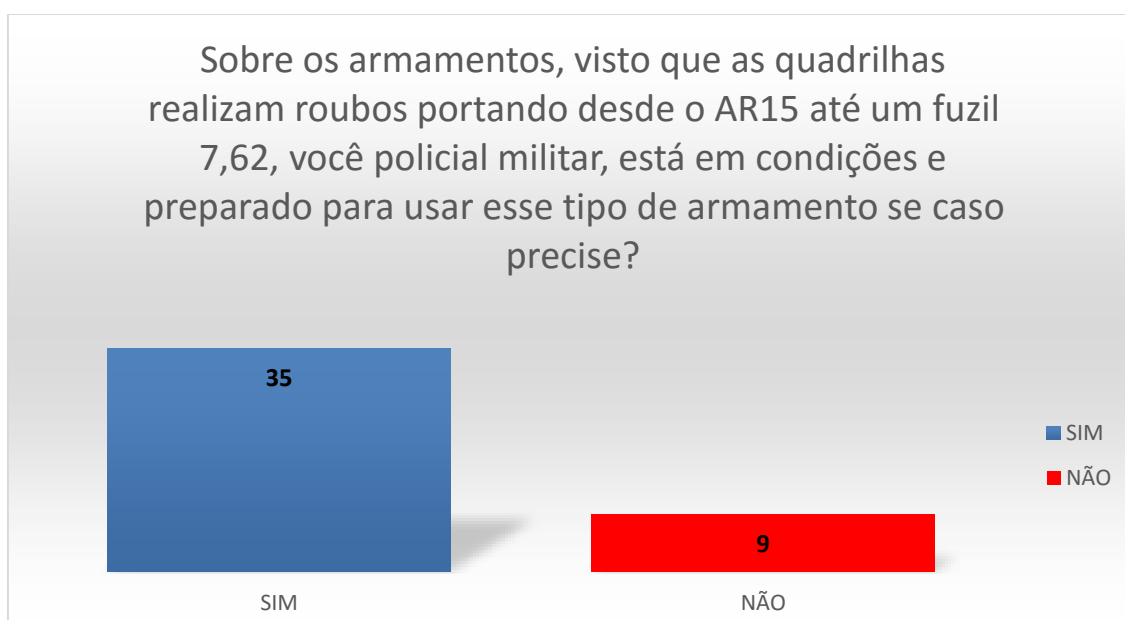
Gráfico 5: Essa nova modalidade de crime que vem assolando bancos de cidades interiores você acredita que os policiais daquele destacamento policial local tem efetivo e armamento para conter esse novo cangaço?



Fonte: Próprio autor (2019)

Um fato muito preocupante nessa questão toma um sentido de contradição com a segunda questão quanto ao material bélico. Sabemos que é uma verdade escondida que batalhões de cidades interiores não tem aparato para um real confronto e nem efetivo e muito menos militares qualificados para usarem armamentos por falta de técnica e de treinamentos. Infelizmente, isso é uma realidade que precisa ser mudada urgentemente.

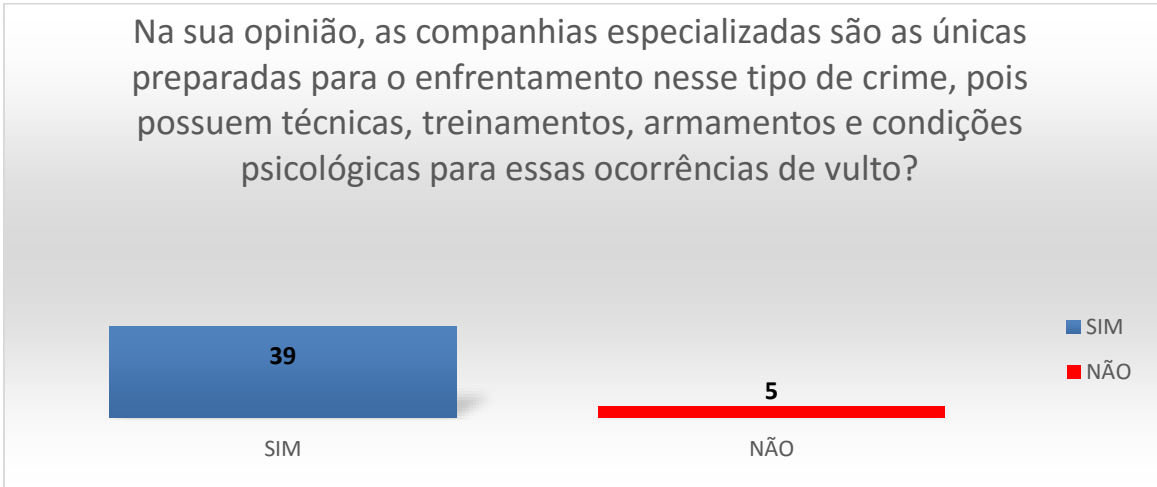
Gráfico 6: Sobre os armamentos, visto que as quadrilhas realizam roubos portando desde o AR15 até um fuzil 7,62, você policial militar, está em condições e preparado para usar esse tipo de armamento se caso precise?



Fonte: Próprio autor (2019)

Temos aqui um tema que precisa ser abordado em cada batalhão se realmente o policial tem habilidade específica para uso e manuseio deste armamento. Todos sim estão de fato pronto para usar em caso de precisão, e no momento do calor da emoção, empregam o fuzil sem saber o seu teor de poder de impacto e destruição. Há de sim, de haver, quais são os policiais que tem ou possuem habilidade em ficha para o seu emprego.

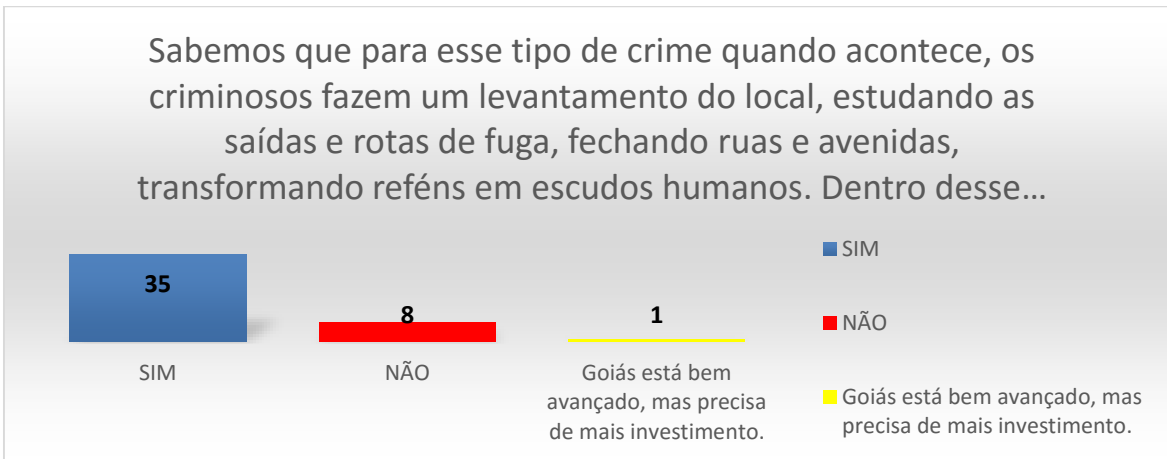
Gráfico 7: Na sua opinião, as companhias especializadas são as únicas preparadas para o enfrentamento nesse tipo de crime, pois possuem técnicas, treinamentos, armamentos e condições psicológicas para essas ocorrências de furto?



Fonte: Próprio autor (2019)

Maioria esmagadora tem o mesmo pensamento de que as especializadas sim, tem a técnica, treinamento, instrução, aparato bélico e efetivo para o enfrentamento dessa natureza de ocorrência. Um corpo fechado de policiais altamente preparado físico e psicologicamente para enfrentar criminosos de alta periculosidade e se necessário for, dias de campanhas atrás de criminosos para sua captura.

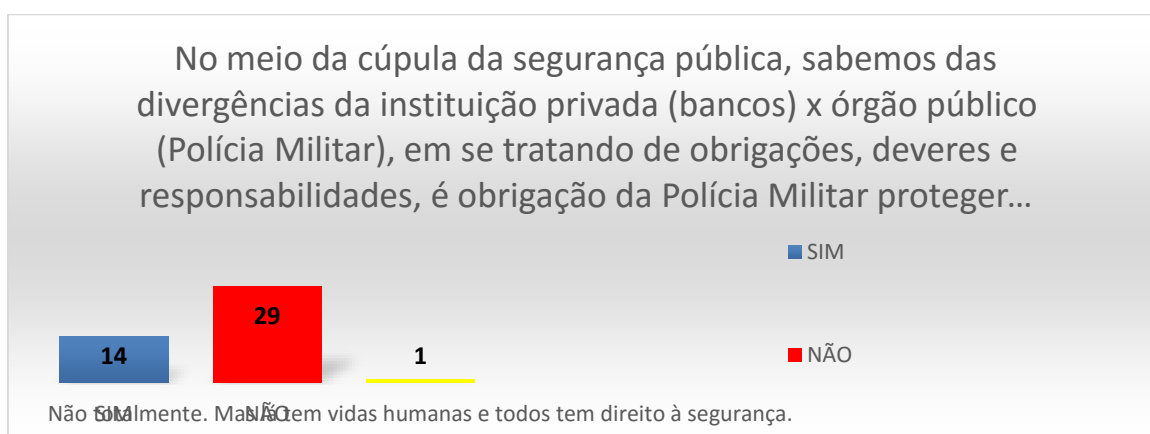
Gráfico 8: Sabemos que para esse tipo de crime quando acontece, os criminosos fazem um levantamento do local, estudando as saídas e rotas de fuga, fechando ruas e avenidas, transformando reféns em escudos humanos. Dentro desse cenário, as especializadas têm preparo e negociadores de reféns, "hoje", qualificados para essa ocorrência?



Fonte: Próprio autor (2019)

Um fator positivo que temos um batalhão que possuem um quadro de policiais específicos para esse tipo de evento que tem ocorrido demais em nossa região. São homens cursados e preparados para esse fim, mas, ainda sim apesar de termos um corpo de seletos policiais para esse tipo de trabalho, ainda sim, esbarramos na falta de estrutura de equipamentos.

Gráfico 9: No meio da cúpula da segurança pública, sabemos das divergências da instituição privada (bancos) x órgão público (Polícia Militar), em tratando de obrigações, deveres e responsabilidades, é obrigação da Polícia Militar proteger o patrimônio privado pondo em risco vidas de policiais militares, mesmo sabendo que há um seguro para essas instituições privadas em caso de roubos?



Fonte: Próprio autor (2019)

Muito se fala nesse assunto delicado. Mas o art. 144 diz claramente que “a segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio...”, assim, apesar dos bancos possuir seguro de valores e de possuir um corpo de segurança privado, não é dever do banco prestar segurança pública a seus clientes, mas sim, do Estado representado por suas polícias e órgãos da segurança pública, porque o bem mais precioso que é a vida, deve ser protegida pelo estado, dessa forma, sim é dever da polícia militar e outros órgãos policiais proteger a vida e aplicar a lei.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, chegamos a um resultado que foi positivo por um lado, pelo fato que ainda temos muito que avançar na questão de treinamentos específico para essa situação de ocorrência porque estamos perdendo policiais nesses confrontos reais que muito as vezes por falta de experiência e as vezes medo mesmo de confrontar com esses criminosos que estão lá dispostos a matar ou morrer se for preciso.

Às vezes, policiais quando se depara nesses eventos reais, muitas vezes perdem a vida por estranha sensação de medo de responder a um inquérito policial, medo de perder o cargo, e vão para essas ocorrências sem mínima habilidade de usar um fuzil seja lá qual for o calibre, vão para esse embate sem a devida cautela e discrição, muitas das vezes sem o preparo essencial para posicionamentos de combate e estratégias para desvencilhar de possíveis confrontos com esses marginais.

Vimos também que esbarramos na burocracia em termos de material bélico para esses quartéis que ficam distantes dos grandes centros, e que por falta de estratégias de estudos e total descaso, não abastecem esses quartéis com fuzis, carabinas e gauges, que seriam ao menos essencial para o primeiro contato com essas quadrilhas. O lado bom disso tudo é que temos um corpo de policiais voluntariados especializados que levam o conhecimento e a técnica policial a essas bases distantes dos centros, para que os policiais percebam que o treinamento é tudo, que se caso haja necessidade, saibam ao menos onde se posicionar para sua proteção e a do cidadão em perigo, e também temos policiais de excelente qualidade nesses interiores que nunca deixarão esmorecer o seu fiel cumprimento do dever para com a segurança pública e que o padrão nunca será deixado de lado, porque o bem mais precioso que é a vida está em jogo, e com certeza ele estará pronto para conter aquele mal que assola o interior e cidades circunvizinhas para proteger o cidadão de bem e aplicar a lei se necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

<http://jtnoticias.com.br/noticia/novo-cangaco-terroriza-as-pequenas-cidades-do-interior-do-brasil-em-tocantins-e-goias-as-quadrilhas-atuam-todos-os-dias-em-aco-es-do-crime/1751>. Acesso em 06 jan.2019.

<http://tribunadoceara.uol.com.br/especiais/banco-central/febraban-emitecomunicado-sobre-a-seguranca-dos-bancos-no-brasil/>. Acesso em 9 de jan de 19.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12850.htm . Acesso em 22 mar. 2019.

<http://www.policiamilitar.sp.gov.br/institucional/forcas-taticas> . Acesso em 7 de Jan de 2019.

<http://www.ssp.go.gov.br/editais-e-licitacoes/portarias/03-07-portaria-no-0720-17-si-sipom-26-06-17-atividades-de-inteligencia-pm.html> . Acesso em 24 mar. 2019.

<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1194/1/Leomar%20Nesves%20De%20Ara%C3%BAjo.pdf> . Acesso em 09 jan.2019.

<https://diariodoestado.go.com.br/policia-militar-combate-explosao-de-caixa-eletronico-em-anapolis-49238/> . Acesso em 12 jan.2019.

<https://fredericowillian.jusbrasil.com.br/artigos/628577980/novo-cangaco-uma-modalidade-criminosa-cada-vez-mais-organizada/amp> . Acesso em 22 mar. 2019.

<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2018/10/08/video-mostra-quando-criminosos-explodem-caixas-eletronicos-de-banco-em-bom-jesus-de-goias.ghtml> . Acesso em 05 Jan 2019.

<https://g1.globo.com/google/amp/go/goias/noticia/operacao-contra-grupo-que-explodiu-caixa-eletronico-e-matou-morador-termina-com-4-suspeitos-mortos-e-um-presos.ghtml> . Acesso em 10 jan.2019.

https://docs.google.com/forms/d/1J2tl6aWZaghtFy7D8KVc_aitZ06t6wZCMsi2KY-wlhU/edit#responses . Acesso em 26 Abr de 2019.

<https://riuni.unisul.br/handle/12345/4906> . Acesso em 5 de jan de 2019.

<https://www.emaisgoias.com.br/rotam-desarticula-quadriha-envolvida-em-explosao-de-caixas-eletronicos-em-caldas-novas/> .Acesso em 12 jan. 2019.

PRODANOV, Cristiano Cleber; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ANEXOS



curso de operações especiais – BOPE



Criminosos destroem banco em Bom Jesus de Goiás — Foto: Reprodução/ TV Anhanguera